

AJO8266

Animais em perigo no Estado

Animais em perigo

Onça pintada

Maior felino das Américas. Precisa de áreas com no mínimo 100 mil hectares, que equivalem a 100 mil campos de futebol, para abrigar um grupo de 50 animais. No Estado é encontrada na Reserva Biológica de Sooretama, na Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), em Linhares e Parque do Caparaó.

Ao todo, há 950 espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção em território capixaba. Medidas estão sendo adotadas

TEXTO: GABRIELA GALVÃO

INFOGRAFIA: ESTEVÃO RIBEIRO E AMAURI PLOTEIXA

Se até o século passado onça-pintada era um animal comum nas matas do Espírito Santo, hoje ela é uma raridade. Especialistas

reduzido a 20 animais é o que resta no Estado.

O felino não está só na lista dos ameaçados de extinção. Outros animais como pica-pau amarelo, pica-pau-de-coleira, muriqui, papagaio-do-peito-roxo e tartaruga gigante, estrelas da fauna capixaba, também correm risco

de serem extintos. Todos integram a lista formada por 950 espécies entre fauna e flora ameaçadas de desaparecer do território capixaba.

Segundo o diretor do Instituto de Pesquisa da Mata Atlântica (Ipema), Sérgio Lucena, a situação é grave, já que os números do Espírito Santo se aproximam de São Paulo, que possui lista de mil espécies ameaçadas.

No Espírito Santo, estudos e pesquisas reforçam a luta contra o problema. O Ipema prepara um guia que servirá para nortear ações práticas para preservação dos animais, no futuro.

Tartaruga gigante

Se alimenta basicamente de águas-vivas. Vive em alto-mar e se aproxima da costa para reprodução. Pode chegar a pesar 700 quilos. No Brasil, a única área com concentração regular de ninhos é no litoral Norte do Espírito Santo.

Cinco espécies diferentes de tartarugas habitam as águas capixabas. Aqui as tartarugas cabeçuda e gigante desovam com frequência uma média de 120 ovos. A desova ocorre entre outubro e março. No Estado, o Projeto Tamar está presente nas localidades de Linhares, São Mateus, Conceição da Barra e Anchieta.

Tatu-canastra

É o gigante dos tatus e vive em pequenos bandos. É mais raro dos tatus vivos. Animal pacífico, só briga quando inevitável. É encontrado na Reserva Florestal de Sooretama, em Linhares.

Algumas unidades de conservação da Mata Atlântica

Reserva Biológica do Córrego do Veado
Fica a 290 quilômetros de Vitória, no município de Pinheiros.

Reserva Biológica do Córrego Grande
O município de Conceição da Barra abriga o parque, que ocupa uma extensão de 1.504 hectares.

Reserva Biológica de Sooretama
Localizada a 165 quilômetros de Linhares.

Reserva Biológica de Comboios
Fica a 120 quilômetros de Vitória, próximo a Regência, em Linhares.

Parque Nacional Pontões Capixabas
Situado a 170 quilômetros de Vitória, nos municípios de Pancas e Águia Branca.

Reserva Biológica Augusto Ruschi
Localizada a 85 quilômetros de Vitória, em Santa Teresa.

Pica-pau-amarelo

Habita matas de várzea, plantações de cacau e matas secas. Dá mais de cem bicadas por minuto numa árvore para procurar formigas. Chega a comer mais de mil por dia. Pode ser encontrado nas matas de baixada do Norte do Estado. Por exemplo, na Reserva Biológica de Sooretama.



Em defesa da flora e fauna

O naturalista e ecologista Augusto Ruschi (1915-1986) identificou ao longo de sua vida cerca de 50 espécies de orquídeas no Espírito Santo. Catalogou 80% das espécies conhecidas de beija-flores, descobriu duas novas, e elaborou a descrição de cinco, além de 11 subespécies.

Áreas verdes

Em 1500, a Mata Atlântica cobria 86% do Estado. Em 1995, o índice era de 8,90%. Contudo, a pequena área registra um dos maiores recordes mundiais de diversidade de árvores. Nas matas da região serrana do Estado foram encontradas mais de 400 espécies diferentes em apenas um único hectare.

86%

1500

8,90%

1995

Fonte: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama); Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema); Instituto de Pesquisa da Mata Atlântica (Ipema) e especialistas na área de ecologia.

Muriqui

É o maior macaco das Américas, quando adulto pode chegar a 1,6 metro de comprimento. Ele tem braços longos e cauda comprida que funciona como um terceiro braço, por isso se desloca com facilidade. Existem na Reserva Biológica Augusto Ruschi (Santa Teresa), em Santa Maria de Jetibá e no Parque Nacional do Caparaó.

Parque Nacional do Caparaó

Fica na divisa do Estado com Minas Gerais. Está situado no distrito de Dolores do Rio Preto, a 260 km de Vitória. A entrada por Minas Gerais é feita pelo município de Alto Caparaó.

Tesouros perdidos: Animais extintos no Estado

Peixe-boi

Tem o peso de sete mergulhadores. O peixe-boi vive tanto em águas salgadas quanto em águas doces. No início do século o mamífero podia ser encontrado nos rios Doce e Cricaré, no Norte do Estado. Hoje não há mais espécies em águas capixabas. Existem animais em Alagoas e Maranhão.

Tamanduá-bandeira

Come 30 mil insetos por dia. Vive no chão, mas também é capaz de nadar. Pode viver até 25 anos e pesar até 40 quilos. Se reproduz na primavera e o período de gestação é de 190 dias.

A espécie existiu em Linhares, mas está extinta no Estado. Atualmente é encontrado em São Paulo.

Jacutinga

Espécie de ave que mede de 63 a 74 centímetros, pode pesar até 1,5 quilo e possui plumas negras e brilhantes, manchas brancas nas asas. Era encontrada em Santa Teresa, Linhares e Itaúnas (Conceição da Barra). Foi extinta no Estado devido a caça. São animais monogâmicos. Existe ainda em São Paulo.

Arara-vermelha

O primeiro registro da ave no Estado aconteceu no início do século XIX. Era comumente encontrada nas regiões costeiras do Espírito Santo. Os últimos relatos registram a presença da ave no Rio Doce e no Rio Itaúnas, no Norte do Estado. Existe ainda em Minas Gerais, Bahia e Paraná.

